

LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS

Diretor: José Maria Carneiro Costa

ANO XXVI N.º 111

TRIMESTRAL

julho - agosto - setembro - 2014

www.amlameiras.pt

PREÇO: 0,50€



CUIDAR DE TI



NOVO ANO LETIVO

Novo projeto socioeducativo



Pág. 5

EDUCAÇÃO PARENTAL PARA TODOS



Pág. 7

PARQUE DA DEVEZA

Dois anos de serviço público



Pág. 9

Lameiras-Notícias

Págs. 10/11

- Colónias balneares alegraram a pequenada;
- Avós celebraram o seu dia no Centro Social;
- Famalicão cria o "Espaço Cidadão";
- Manuel Folhadela Portela, até sempre!
- Tarde sénior na feira de artesanato e gastronomia de Famalicão;
- Feira de Artesanato duplicou visitas;
- "Famalicão Visão 25 - 25 ideias para o futuro";
- AML na Comissão de Acompanhamento do Parque da Devesa.
- Apenas seis - não eram sete! (Última)

LAMEIRAS

Boletim Cultural
e Informativo
da Associação
de Moradores
das Lameiras

PROPRIETÁRIO
ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES
DAS LAMEIRAS
NIPC: 501 455 752

DIREÇÃO

Presidente: Jorge Faria
Vice-Presidente: António José
Silva Ferreira dos Santos
Secretária: M.ª de Lurdes Costa Ferreira
Tesoureiro: António Ferreira da Silva
Vogais: Manuel Luis de Oliveira,
Carlos Alberto Mendes Oliveira
Maria Elia Silva Marques Ribeiro

DIRETOR

José Maria
Carneiro da Costa

REDAÇÃO

Ricardo Ribeiro
Carla Gonçalves
Carla Carvalho
Fernanda Portela

Colaboraram neste número

Jorge Faria, Luísa Händel,
Ema Pires, Bruna, Sara,
Carla Nogueira, Carla Car-
valho, Filipa Cruz, Fernanda
Portela e Ricardo Ribeiro.

REVISÃO

Jorge Faria

ADMINISTRAÇÃO

Jorge Faria,
António Ferreira
e António Santos

ASSINATURA ANUAL

2€ – DE APOIO: 5€
Tiragem: 1.000 exp.
Registado no ICP
com o n.º 113272
Depósito Legal
N.º 145669/99

Distribuição gratuita aos Moradores e Associados da AML

Edição com o apoio do
Acordo de Colaboração
entre o Município de
Famalicão e a AML para
o Edifício das Lameiras

Redação e Administração:
Rua da Associação de
Moradores das Lameiras
Telef. 252 501 700
Fax 252 501 709
Correio eletrónico: geral@amlameiras.pt
4760-026 V. N. Famalicão
www.amlameiras.pt

Execução Gráfica: **Oficina S. José**
R. Raio, 45/75 · 4711-914 BRAGA
Telef. 253 609 100 · Fax 253 609 109
geral@oficinasajose.pt



Os complicados nós do egoísmo

As pessoas se calhar nem têm culpa dos nós e armadilhas que a mentalidade egoísta tem montados um pouco por todo o lado, a começar em casa, com passagem pelas escolas e universidades, com uma grande incursão nas empresas, atinge o associativismo, provoca estragos na vida das comunidades e morre com as pessoas.

Apesar de haver muita gente a remar contra a maré, o sistema em que vivemos começa por valorizar, a partir de casa, o individualismo doentio com a pessoalização das coisas que poderiam ser partilhadas, também por outras pessoas. Depois, prossegue nas escolas e universidades com a discriminação dos alunos, premiando e elogiando aqueles que tiram melhores notas e desprezando os que têm maiores dificuldades. No mercado de emprego/trabalho, vencem aqueles que conseguem atingir os objetivos previamente definidos, enquanto os outros são postos de lado ou excluídos do seu posto de trabalho. O Associativismo acaba também por ser atingido por esta «doença», ou não fossem os seus dirigentes oriundos de uma sociedade profundamente egoísta. Estes procedimentos provocam estragos amargos na vida de muita gente. Mas além de provocar estes estragos, verifica-se que, mesmo na pobreza, o egoísmo continua a reinar. Cada um/a continua a procurar desenrascar-se a si próprio, sem pensar nos outros que também necessitam de ajuda. Este ciclo termina, normalmente com a morte. Mesmo assim, por vezes, deixa raízes tóxicas que acabam por atingir os herdeiros.

O mais grave no meio disto, é que todos, de uma forma ou de outra, temos resíduos deste mal que graça na sociedade. A formação de associações, a constituição de grupos informais e o desenvolvimento da economia solidária ou social, é uma forma de combater o egoísmo reinante, embora, também aqui, sejam encontradas algumas deficiências de funcionamento. As pessoas, por incrível que pareça, têm uma necessidade enorme de se mostrarem, de se afirmarem, de aparecer na praça pública com a sua foto estampada na comunicação social. Para além desta necessidade existe uma outra ligada ao ter que tenta abafar o ser. É espantoso verificar as chamadas telefónicas, de valor acrescentado, que são executadas para números, previamente anunciados, na «esperança» de ser bafejado/a pela «sorte» de um prémio valioso. As pessoas nem dão conta que quantas mais chamadas executarem, mais pobres ficam.

Há nós que continuam bem apertados, que impedem a circulação normal da generosidade, da partilha desinteressada, da justiça que repõe a verdade, da alegria que contraria a tristeza e a angústia permanente, do amor que se expande e faz dos outros nossos irmãos na construção, da simplicidade que deia cabo do orgulho e vaidades desmesuradas. Por vezes sozinhos não conseguimos desatar os nós da vida, mas se pedirmos ajuda esses nós, serão mais fáceis de desfazer e, uma vez soltos, deixarão passar e irrigar o sangue do bem de que todos necessitamos.

José Maria Carneiro Costa

Diocese de Braga apresentou Ano Social para uma «Fé vivida»

A Arquidiocese de Braga iniciou o terceiro ano do quinquénio dedicado à fé, dedicando este ano ao Social - «Fé Vivida». Propõe quatro «ambientes» onde se pode concretizar a vivência da fé: a família; a cultura; a economia; a política. Estes, embora sejam abrangentes, não são os únicos «ambientes» onde a fé se torna vida.

Apresenta fortes argumentos recorrendo a várias citações, da Exortação Apostólica do Papa Francisco «Alegria do Evangelho» e da Constituição Pastoral sobre «A Igreja no mundo Atual» do Concílio Vaticano II, bem como diversas interpelações, colocadas aos cristãos. Este é o ponto de partida para novos desafios pastorais sugeridos a cada pessoa e a cada comunidade.

Os objetivos pretendidos são sete: Tomar consciência de que a fé sem as obras (fé vivida) está morta; Renovar o encontro pessoal com Jesus Cristo; Viver a alegria do Evangelho no encontro com os outros (orientado pelas obras de misericórdia); Promover uma Igreja «pobre para os pobres»; Estudar a Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo atual; Aprofundar os conteúdos da Doutrina Social da Igreja; Implementar ou renovar, apoiados na criatividade das obras de misericórdia, grupo(s) de ação sócio-caritativa em cada comunidade.

Família, Cultura, Economia e Política

Sobre os chamados quatro ambientes o documento afirma: «A família atravessa uma crise cultural profunda, como todas as comunidades e vínculos sociais. No caso da família, a fragilidade dos vínculos reveste-se de especial gravidade, porque se trata da célula básica da sociedade, o espaço onde se aprende a conviver na diferença e a pertencer aos outros e onde os pais transmitem

a fé aos seus filhos. A cultura popular evangelizada contém valores de fé e solidariedade que podem provocar o desenvolvimento duma sociedade mais justa e crente, e possui uma sabedoria peculiar que devemos saber reconhecer com olhar agradecido. Há uma necessidade

imperiosa de evangelizar as culturas para inculcar o Evangelho» (Cf. EG 66-69). Hoje, tudo

entra no jogo da competitividade e da lei do mais forte, onde o poderoso engole o mais fraco. Em consequência desta situação, grandes massas da população veem-se excluídas e marginalizadas: sem trabalho, sem perspectivas, num beco sem saída. O ser humano é considerado, em si mesmo, como um bem de consumo que se pode usar e depois lançar fora. Assim teve início a cultura do «descartável», que aliás chega a ser promovida. Já não se trata simplesmente do fenómeno de exploração e opressão, mas duma realidade nova: com a exclusão, fere-se, na própria raiz, a pertença à sociedade onde se vive, pois quem vive nas favelas, na periferia ou sem poder já não está nela, mas fora. Os excluídos não são 'explorados', mas resíduos, 'sobras'» (EG 53). «Os indivíduos, as famílias e os diferentes grupos que constituem a sociedade civil, têm consciência da própria insuficiência para realizar uma vida plenamente humana e percebem a necessidade duma comunidade mais ampla, no seio da qual todos conjuguem diariamente as próprias forças para cada vez melhor promoverem o bem comum.» (GS 74).



José Maria Carneiro Costa nomeado Assistente Espiritual da LOC/MTC da Arquidiocese de Braga

O Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga, nomeou no passado dia 20 de julho o Diácono José Maria Carneiro da Costa, Assistente Espiritual da Liga Operária Católica/Movimento de Trabalhadores Cristãos (LOC/MTC) da Arquidiocese de Braga. Depois de ter sido ordenado diácono permanente no passado dia 24 de novembro de 2013 e exercido a missão de adjunto do anterior assistente espiritual, Pe. António Machado, José Maria Costa assume agora toda a responsabilidade pela assistência espiritual aos membros deste importante movimento da Ação Católica da Arquidiocese de Braga. O José Maria continua a ter o seu trabalho profissional nesta Associação da qual também é presidente da sua Assembleia-geral. Para a nova missão que lhe foi confiada a Direção da AML deseja-lhe as maiores venturas, num trabalho generoso, que ele gosta de realizar, junto dos trabalhadores e suas famílias.



Portas abertas para um verão multifacetado

Quando chegam os meses de verão sobe a adrenalina entre crianças e jovens do Centro de Atividades dos Tempos Livres e do Centro de Estudos e Animação

Juvenil aumentam.

É o tempo

de deixar

as instala-

ções e

partir

para

a aventura.

Esta

é a época

do ano

onde todos

podem dar

asas a novas ativi-

dades que lhes permitem desfrutar

ao máximo de todas as suas potencialidades e usufruir das propostas apresentadas e concretizadas.



Entre a Praia e a Piscina

Se há coisa que eles não dispensam são as duas primeiras semanas de julho na praia. Com partida diária, logo pela manhã, do Centro Social das Lameiras e chegada ao

mesmo local ao fim da tarde,

quase que se tornou

rotina. A imensidão

de iniciativas entre o partir, chegar

a Vila do Conde, brincar, nadar, caminhar, praticar

desporto, contrariar

o vento e enfrentar o

nevoeiro, foram, entre outras

algumas das iniciativas mais desfrutadas. Terminado o primeiro período, seguiu-se um outro não

menos importante que teve as piscinas municipais como palco principal. Mas as atividades não ficaram

apenas por aí, elas saltaram para

o exterior, com diversas visitas de estudo, encontros com a natureza e intercâmbio com outras instituições.

Entretanto, chegou o setembro e

a preparação do novo

ano letivo. Tempo

de regressar à escola

para

mais um

ano letivo. Para

uns, uma

novidade,

para outros, uma

continuação,

mas para todos

uma etapa impor-

tante para o seu desenvolvimento

pessoal, recheada de ansiedade,

curiosidade e sorrisos.



*Luísa Händel e Ema Pires
Educadoras Sociais*

Jovens que participam e decidem

Na Animateca Ecobairro a nossa principal ideia é a de “todos somos jovens que participam e decidem”. Durante os meses de verão a Animateca Ecobairro centrou a sua atuação na promoção de atividades de Educação

Ambiental viradas para a reciclagem, a reutilização de materiais de desperdício e a

reinvenção de jogos a partir de jogos que já ninguém quer usar. A juntar a

isto o Atelier de Dança e Expressão Corporal foi dos mais frequentados, sobretudo pelo público feminino. Só

durante o ano de 2014, o grupo de dança da Animateca Ecobairro já atuou por cinco vezes, algumas delas na Casa das Artes em Famalicão.

As aulas de música continuam, são à sexta-feira e desta vez a viola é o

prato forte. À quinta começamos com a Oficina de didgeridoo, um instrumento

australiano fabricado pelos indígenas locais e que se toca através do sopro. Estas duas

oficinas são dinamizadas pelos animadores Nuno Simões e Rodrigo Viterbo.



Simbologia grupal

Para além destas atividades foram muitas as reflexões que fizemos a partir do método de Simbologia Grupal

com o recurso a jogos de grupo, teatro e expressão plástica. Destaque sobre a reflexão e a

multiplicação de boas ações. Discutimos como é que seria possível multiplicar o

bem que cada um de nós é capaz de fazer em nome da sua comunidade. Neste sentido cada um comprometeu-se a multiplicar por três uma boa

ação de que usufrísse. Para além desta reflexão também discutimos os temas dos Desperdício Alimentar e da Família. Todos concluíram que não

temos a noção dos recursos alimentares que desperdiçamos e que também são os

filhos que muitas vezes não são capazes de valorizar o papel dos pais. Para o ano letivo os

temas mais importantes que vamos tratar serão a Educação para a Diferença, a Educação Intercultural

e a importância da Biodiversidade.

*Bruna e Sara
Animadoras culturais*

Mais um ano letivo com novo projeto socioeducativo

Uma reunião de pais e encarregados de educação realizada no passado dia 29 de agosto ao fim da tarde, marcou a abertura do novo ano letivo da Associação de Moradores das Lameiras de que faz parte o Centro Social das Lameiras. Os pais e encarregados de educação corresponderam ao convite da direção, comparecendo em elevado número para uma sessão de boas vindas, apresentação, formação e interação.



Jorge Faria, presidente da direção da AML, deu as boas vindas a todos, em especial àqueles que pela primeira vez vão frequentar as respostas sociais de Berçário/Creche, Pré-escolar, Centro de Atividades dos Tempos Livres (CATL), Centro de Estudos e Animação Juvenil (CEAJ) e Animateca das Lameiras, num total de 284 utentes nas valências juvenis e Casa Abrigo, a que se juntam mais 105 utentes nas respostas sociais de Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário e 367 nos Gabinetes de Atendimento e Acompanhamento Social às freguesias de Antas e Calendário (GAAS).

Cuidar de ti!

Neste encontro, apenas para pais e encarregados de educação das valências juvenis, foi apresentado o novo projeto socioeducativo 2014/2018 desta Instituição que tem como título: «Cuidar de Ti!» Projeto este que é fruto de uma longa preparação que envolveu, durante todo o ano 2013/14, a participação ativa dos pais, encarregados de educação, comunidade envolvente, pessoal docente, técnicos, auxiliares e dirigentes da AML. «Cuidar de Ti!» aparece como resposta ao cuidado que devemos ter uns pelos outros; desde o bebé de tenra idade, passando pelas crianças, os jovens, as famílias, as pessoas idosas até chegar à pessoa, já centenária, que desfruta do “entardecer da vida”. Cuidar de ti, cuidar do outro, cuidar com carinho e ternura, cuidar com amor e alegria, cuidar com segurança e justiça, que projete uma sociedade mais tolerante e amiga de fazer o bem, uma sociedade mais justa e amiga do ambiente. «Cuidar de Ti!»

vai para além de cada um de nós e chega a todos os seres vivos que se movem na natureza e no cosmos, como algo que completa a existência humana sobre a terra.

Cuidar na continuidade

«Cuidar de Ti!» pretende dar continuidade ao projeto anterior que tinha como título: «Interlaçar Raízes». “É o mesmo que dizer: interlaçadas as raízes é tempo de cuidar de ti, de cada um, de cada uma, de cada ser, independentemente da idade que tiver, da situação económica ou social em que se encontre, é tempo também de cada um ou cada uma dar um pouquinho mais de si ao outro/a, porque só assim este «cuidar» tem força, tem relação, tem pernas para andar e proporcionar ao local onde nos encontramos um espaço que irradie confiança, ternura, qualidade e bem-estar”, salientou Jorge Faria, presidente da direção, na comunicação que apresentou aos pais.

Nesta reunião de Pais, foi ainda apresentada uma realidade temática de trabalho para ser desenvolvida durante o ano letivo que tem a ver com a «Educação Parental», apresentado pela psicóloga da AML, Filipa Cruz e que os pais irão agora continuar a trabalhar nas diferentes respostas sociais de que fazem parte. Por fim, foi apresentado o corpo docente, técnico, auxiliar, administrativo e dirigente que durante o próximo ano letivo assumirá, em conjunto com todos os pais e encarregados de educação, toda a dinâmica de «Cuidar de Ti!». No dia um de setembro, a partir das 7,30 horas, foi o dia de abrir portas a todos os que neste novo ano letivo chegam com a ansiedade da novidade, encontro de novos amigos, novas aprendizagens educativas e sociais que projetam cada um/a um/a para um crescimento mais harmonioso e cuidado. Tempo de voltar a colocar as cadeiras no lugar.

A Redação



CUIDAR DE TI!



«Cuidar de ti!» é o título do novo projeto socioeducativo da Associação de Moradores das Lameiras. A instituição é apresentada como uma organização da comunidade, das famílias, das crianças, dos seniores e como tal trabalha diretamente para eles, regendo-se por uma série de valores que marcam a sua atuação diária.

Depois de um trabalho contínuo com a participação dos Pais, encarregados de educação, comunidade envolvente, pessoal docente, técnicos, auxiliares e dirigentes da AML eis que surge o «Cuidar de Ti!». Com um horizonte temporal de três anos, este será o tema base que orientará a nossa ação pedagógica e que definirá o conjunto de valores, métodos e estratégias através dos quais iremos concretizar a nossa função educativa e social.

Com a preocupação de cuidar das nossas crianças e idosos pretendemos estabelecer um compromisso entre as famílias e a comunidade educativa, compreendendo reflexões e ações que envolvam a construção da autonomia, o respeito e o cuidado com os outros levando a uma conceção de responsabilidade e consciência.

Cuidar e educar

Cuidar e educar não pode ser visto de forma isolada, pois ambas estão presentes, de forma indissociável, na rotina diária da criança, quer em casa como na instituição. O ato de cuidar assume-se como um momento educativo quando, por exemplo, mudamos a fralda a uma criança, quando a alimentamos ou até mesmo quando tratamos de um arranhão, pois nestes momentos conversamos com ela, interagimos, comunicamos, expressamos os nossos sentimentos e contribuimos para a sua independência.

Por sua vez, quando lidamos com uma pessoa idosa, não podemos esquecer que ela teve uma vida de trabalho, que lhe permitiu adquirir ao longo dos anos a sabedoria e experiência que as gerações mais novas ainda lhes faltam conquistar. «Cuidar de Ti», assume aqui um lugar de destaque ao proporcionar aos mais velhos a qualidade de vida e o bem-estar que tanto merecem, através da sua ação educativa.

Recorremos muitas vezes aos nossos idosos para contarem a sua história de vida, as suas preocupações e anseios, as alegrias, as vivências, enfim uma mão cheia de crónicas, que ao ouvi-las também nós aprendemos. Neste sentido, a educação ao longo da vida é feita através da partilha que cada um de nós pode oferecer. A participação dos idosos no decorrer deste projeto ajudará a combater a monotonia das horas e dos dias que passam vagarosamente, dando-lhes outro ânimo de viver com mais dignidade e alegria.

Cuidar – Um vínculo afetivo

Assim, cuidar é preocupar-se e querer bem ao outro, perceber as suas necessidades, o que implica um vínculo afetivo entre o cuidador e de quem é cuidado, compreendendo que as nossas atitudes afetam direta ou indiretamente o equilíbrio do ambiente em que estamos inseridos. Este vínculo é de extrema importância, não só na infância como durante toda a vida. Concordamos com Leonardo Boff quando diz: «Cuidar é mais que um ato singular ou uma virtude ao lado de outras. É um modo de ser, isto é, a forma como a pessoa humana se estrutura e se realiza no mundo com os outros. Melhor ainda: é um modo de ser-no-mundo que funda as relações que se estabelecem com todas as coisas».

*Carla Nogueira e Carla Carvalho
Técnicas superiores da AML*





A *educação parental* abrange todas as faixas etárias e deste modo preocupa toda a comunidade, principalmente os pais e os futuros pais. Atualmente, ser pai ou mãe corresponde ao desempenho de um papel que está sujeito a um escrutínio permanente, interno e externo. Os pais procuram proporcionar aos seus filhos, a vida e as experiências que consideram mais adequadas e estimulantes. Procuram também, de algum modo, dar aos filhos aquilo que eles próprios na sua meninice não tiveram. A sociedade, através dos seus múltiplos sistemas sociais, sente-se no direito e no dever de zelar pelo superior interesse da criança, em ordem à promoção do seu desenvolvimento, defendendo, simultaneamente, o princípio da responsabilidade parental e o da prevalência da família.

Onde errei na educação do meu filho?

Esta é uma questão frequente no pensamento de grande parte dos pais. Sempre que os filhos demonstram um comportamento menos correto, as figuras parentais auto responsabilizam-se por tal comportamento, mesmo que não o verbalizem. Esta é uma preocupação constante que perturba o pensamento. A preocupação subjacente referida anteriormente, inquieta os pais e por vezes desenvolve instabilidade emocional que, conseqüentemente, não permite às figuras parentais analisar a situação de forma racional, consciente da realidade. Contudo, a questão mencionada pode ser o ponto de partida para a resolução do problema, minimizando o impacto das conseqüências na própria criança e na sua família. É crucial evidenciar que o comportamento da criança é multideterminado, isto é, demonstrase influenciado por vários fatores: escola, sociedade, grupo

de pares, vizinhos, saúde, personalidade da criança, núcleo familiar e família alargada. Deste modo, verifica-se que não existe um único agente influenciador de comportamento. Contudo, verifica-se que o papel das figuras parentais no desenvolvimento educacional dos filhos é crucial até porque o comportamento da criança é frequentemente realizado por modelagem, ou seja, os filhos consideram os pais os principais modelos e, conseqüentemente, procuram imitar os seus progenitores. Após identificar as maiores limitações das crianças e os fatores que estão a conduzir a comportamentos desadequados, devem ser analisadas as principais dificuldades das figuras parentais e, posteriormente, procurar encontrar as melhores estratégias para lidar com a situação. (Educação Parental).

Uma intervenção para todos

A educação parental é concetualizada como uma intervenção que engloba serviços disponibilizados ao nível dos setores público e privado, a mães e pais de diversos níveis socioculturais e económicos, de natureza educativa e preventiva, ou como resposta a situações de crise, sendo que tem sido alvo de um interesse crescente, tanto a nível internacional como nacional. Deste modo, no presente ano letivo um dos principais temas a ser abordados no projeto educativo do setor infante-juvenil será a Educação Parental, mais concretamente, a “Promoção de Competências Parentais Positivas”. Por fim deixo uma interrogação para refletirmos: como falar para as crianças ouvirem e ouvir para as crianças falarem?

*Filipa Cruz
Psicóloga*

AML reforça combate à violência doméstica



A AML – Associação de Moradores das Lameiras reforçou a sua capacidade de ação no combate à violência doméstica, ao assinar uma nova Carta Compromisso, no passado dia 5 de setembro, na presidência do Conselho de Ministros. Presidiu a esta cerimónia a Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade, Teresa Morais. A AML esteve representada pelo seu presidente, Jorge Faria, que em nome desta, assinou a respetiva carta. Acompanhou o presidente nesta deslocação a Lisboa a atual diretora da Casa Abrigo, Maria Fernanda Portela. A formalização desta nova Carta de Compromisso, permitirá à AML, reforçar o combate à violência doméstica, designadamente através da proteção das vítimas e da promoção da sua integração social.

Um fenómeno que durante muitos anos permaneceu silenciado.

São 16 entidades que integram a rede nacional de apoio e proteção a vítimas de violência doméstica. A Associação de Moradores das Lameiras é uma das entidades, signatárias desta Carta de Compromisso. A visibilidade crescente que a violência doméstica tem vindo a adquirir associada à redefinição dos papéis de género, e à construção de uma nova consciência social e de cidadania, bem como à afirmação dos direitos humanos, levaram os poderes públicos a definir políticas de combate a um fenómeno que durante muitos anos permaneceu silenciado. Ao longo dos anos o governo tem reforçado a implementação de medidas de proteção e de apoio que visam a capacitação e a autonomização das vítimas, procurando melhorar o seu acesso aos serviços, em resposta às inúmeras necessidades que as suas fragilidades apresentam, contribuindo, assim, para a prevenção da revitimização e da vitimação secundária. No âmbito destas medidas estratégicas, destaca-se com especial evidência a criação de uma rede nacional de apoio ao acolhimento de emergência às vítimas de violência doméstica que compreende, em respostas integradas e já existentes, as casas de abrigo, assegurando assim um apoio ao acolhimento de emergência a vítimas de violência doméstica. A adoção premente desta medida prende-se com o facto de as respostas existentes não serem suficientes para o número de casos de mulheres e crianças que precisam de sair de casa para fugir ao sofrimento diário.

Terminar com o alojamento inseguro e suspeito

As mulheres por vezes refugiavam-se em pensões onde eram acolhidas, após a fuga da casa onde eram maltratadas, muitas vezes apenas com a roupa do corpo, acompanhadas pelos filhos menores, onde permaneciam fechadas dentro de um quarto, onde lhes era assegurada apenas, cama e refeição, carecendo de apoio e acompanhamento num momento de especial fragilidade. Ao fugir de um problema essas mulheres iam encontrar, nalgumas nas pensões, outros problemas com os quais as mulheres e filhos eram obrigados a conviver, realidade que contribui para que muitas delas regressassem novamente a casa e ao convívio com o agressor, correndo assim riscos acrescidos de exposição a novas situações de violência. A necessidade de um acolhimento imediato emerge numa situação de crise, onde

é frequente que as vítimas abandonem a casa de família sem previamente o ter planeado e, por vezes, sem recursos de qualquer natureza. Após saírem de casa, muitas vezes durante a noite, algumas vítimas concluem que não têm para onde ir, solicitando ajuda nos serviços especializados.

Qualidade e ternura marcam a diferença

Os novos espaços físicos, onde a vítima é acolhida e atendida e os comportamentos dos profissionais que as acolhem são de extrema importância. O acolhimento é por si só, uma experiência extremamente difícil pelo simples facto de a mulher sentir estranheza causada por um local que não lhe é familiar, onde por vezes, temos que claramente desenvolver uma atitude pessoal prévia de acolhimento ao sofrimento alheio de modo a compreender o melhor possível as suas reações e dificuldades. A execução desta medida destinada a melhorar as respostas às necessidades de um acolhimento seguro e de um apoio e acompanhamento das vítimas de violência doméstica, vem aniquilar, ou pelo menos diminuir o número de vítimas que são alojadas em pensões, permitindo criar uma rede de casas de abrigo ao nível nacional, onde foi possível reunir 32 vagas, para o acolhimento de emergência. Através da formalização destas Cartas Compromisso, a Associação de Moradores das Lameiras tem vindo a nortear e a engrandecer a sua intervenção no combate à violência doméstica e proteção das suas vítimas, no acolhimento e assistência em situações de emergência social. A partir daqui é possível delinear um novo projeto de vida onde a vítima e seus filhos se sintam protegidos e queridos.

*Fernanda Portela
Técnica de Serviço Social*



Jorge Faria assina nova "carta compromisso" em defesa das vítimas de violência doméstica

Parque da Devesa assinalou dois anos de serviço público

A Associação de Moradores das Lameiras, participou ativamente entre os dias 26 e 28 de setembro passado, nas celebrações que assinalaram dois anos de serviço público do Parque da Devesa, em cujo perímetro se encontram instalados o Centro Social das Lameiras e o Complexo Habitacional das Lameiras.



No passado dia 26 de setembro as nossas crianças do pré-escolar estiveram presentes na receção ao presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão, Dr. Paulo Cunha que abriu, de forma solene, as respetivas comemorações. Com elas estavam cerca de 300 crianças de outros jardins-de-infância e escolas do 1.º ciclo de Famalicão na abertura das comemorações do segundo aniversário do Parque da Devesa, num sinal claro de que “esta é uma infraestrutura para o futuro”.

Respeito, o amor e o cuidado.

O respeito, amor e cuidado, foi o repto lançado pelas crianças das Lameiras para a defesa e preservação do Parque. A escola básica de S. Tiago da Cruz escolheu a “Alegria”, porque é de alegria que se trata quando as crianças vêm ao Parque brincar, correr e conhecer a natureza. “Dedicar este primeiro dia das comemorações às nossas crianças é um símbolo de que o Parque serve as várias gerações de famalicenses. Foi uma infraestrutura desejada por muitas. Foram mais de 50 anos a lutar para que o parque fosse uma realidade, que não se esgota no presente. O parque tem um potencial enorme de futuro, por isso temos de cuidar dele, garantindo que as próximas gerações irão usufruir deste espaço”, salientou o presidente.

E se alguém tinha dúvidas sobre a excelência e a utilidade do Parque há dois anos, hoje “ninguém tem dúvidas que o parque é uma estrutura magnífica que enriquece o nosso concelho e dá-nos condições únicas para a melhoria da qualidade de vida”, acrescentou o autarca.

Programa diversificado

Com um programa diversificado e repleto de eventos, cujo ponto alto foi o concerto dos GNR no dia 27 de ou-

tubro à noite. As comemorações terminaram no dia 28, com assinatura de um protocolo, que cria a Comissão de Acompanhamento do Parque, de que a Associação de Moradores das Lameiras faz parte, conforme notícia na página onze deste Boletim. Um projeto que ocupa 23 hectares de espaço verde e que fez mudar a face de Vila Nova de Famalicão, concluindo uma regeneração urbana importante que incluiu, para além do parque, a construção das novas alamedas Caminhos de Santiago e Dr. Francisco Sá Carneiro, tendo ainda sido requalificada a Avenida do Brasil, uma das mais importantes artérias da cidade.

Comissão Social Inter-Freguesias presente

A tarde do dia 26 de setembro foi o momento em que a Comissão Social Interfreguesias de Área Urbana de Vila Nova de Famalicão - CSIFAU VNF, a que preside esta Associação, dar os parabéns ao “ex libris” da cidade, o Parque da Devesa. A CSIFAU VNF lançou o “desafio” aos parceiros da Comissão e propôs a realização de uma Caminhada Intergeracional no âmbito das comemorações deste 2º aniversário do Parque. O apelo foi bem recebido e esta atividade contou com a presença de duas centenas de pessoas de todas as idades, que tiveram a oportunidade de explorar alguns espaços do parque, assistirem à atuação do grupo Favela 31 e à peça de teatro Labaré. Foi uma tarde de muito sol e calor, passada em alegria, boa disposição, promovendo a prática de exercício físico e convívio entre crianças, jovens, adultos e idosos, uns dos principais objetivos do Parque da Devesa.

Ricardo Ribeiro



Colónias balneares



As colónias balneares 2014 decorreram como o previsto entre os dias 30 de junho e 25 de julho na Praia do Forno em Vila do Conde. Participaram cerca de 200 crianças, jovens e alguns idosos das diferentes respostas sociais do Centro Social das Lameiras. Trata-se de uma atividade que se realiza desde 1983, ainda antes da Associação de Moradores das Lameiras ter formalizado a sua legalização, em maio de 1984. Uma atividade que continua a ser muito apreciada pelos seus participantes e familiares que lhes permite, nesta altura do ano, trocar as rotinas diárias pela praia, o sol, o mar e também o nevoeiro, a chuva e algum vento, mas nada que atrapalhe a boa disposição e a alegria da novidade permanente. O almoço, transportado diariamente a partir da cozinha do Centro Social das Lameiras, foi servido numa escola de apoio nas Caxinas, gentilmente cedida para o efeito pelo diretor do Agrupamento de Escolas Frei João, que muito agradecemos.

Dia dos avós no Centro Social

O Dia dos Avós deste ano foi celebrado dentro de portas,



para que todos pudessem ter a oportunidade de celebrar e saborear este belo acontecimento. O Centro Social das Lameiras, mais uma vez, foi o palco das celebrações que ocorreram entre os dias 25 e 28 de julho. Para todos os avós que frequentam as respostas sociais do Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário, foi necessário ajustar as comemorações em dois dias. Uma teve mais a ver com a parte religiosa, celebrada no dia 25, com uma eucaristia, que os avós participaram ativamente, de ação de graças pelo bem que eles próprios têm semeado, a que presidiu o pároco de Antas, Pe. Agostinho Alves. A outra parte, de caráter mais cultural e recreativa aconteceu no dia 28 de julho, com a participação ativa das crianças do Centro de Atividades dos Tempos Livres. Foram dias vividos com especial ternura e muitas emoções misturadas de amor e alegria.

Famalicão cria o «Espaço Cidadão»

Vila Nova de Famalicão já tem em funcionamento, nos Paços do Concelho, o «Espaço Cidadão». Com uma única senha, num só local e com a ajuda de um funcionário, os famalicenses podem, a partir de agora, tratar de vários assuntos com a administração pública, como renovar a carta de condução ou alterar a morada do cartão do cidadão, facilitando e aproximando a relação entre o Estado e os cidadãos. O Espaço Cidadão foi inaugurado, no passado dia 5 de agosto, pelo ministro-adjunto e do Desenvolvimento Regional, Miguel Poiães Maduro, e pelo Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Paulo Cunha. A cerimónia ficou ainda marcada pela assinatura de protocolos com os municípios da CIM do Ave para a criação da rede «Espaços do Cidadão» na região. Vila Nova de Famalicão faz, assim, parte



do grupo restrito de municípios que recebeu o «Espaço Cidadão» que a Secretaria de Estado da Modernização Administrativa está a abrir em regime de projeto-piloto. Em breve, abrirão outros espaços no concelho, nomeadamente nas vilas de Joane, Ribeirão e Riba de Ave e União de freguesias de Calendário e Famalicão. Para o presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, “é um privilégio para Vila Nova de Famalicão fazer parte deste projeto que tem como objetivo aproximar a administração pública dos cidadãos”.

Manuel Dias Folhadela Portela, até sempre!

Faleceu no passado dia 17 de agosto, com 87 anos de idade o antigo dirigente da Associação de Moradores das Lameiras, Manuel Dias Marques Folhadela Portela. O seu funeral realizou-se no dia 19 de agosto em Calendário, freguesia onde tinha fixado residência nos últimos anos da sua vida. O Sr. Portela, como era conhecido no Edifício das Lameiras, viveu cerca de uma dezena de anos neste aglomerado habitacional. Em 1983 e nos anos que se seguiram colaborou na fundação e consolidação da Associação de Moradores das Lameiras, tendo sido membro do Conselho Fiscal no mandato de 1986/87. Nos últimos anos até, à sua partida para a morada eterna, era utente dos nossos serviços de Apoio Domiciliário do Centro Social. Para a sua esposa Maria das Dores Faria da Costa e seu filho, o advogado Paulo Folha-



dela, os Corpos Gerentes da AML apresentam sentidas condolências. Até sempre!

Tarde Senior na Feira de Artesanato e Gastronomia



Mais de um milhar de seniores famalicenses reuniram-se no passado dia quatro de setembro, na Feira de Artesanato e Gastronomia de Vila Nova de Famalicão, para uma jornada de festa, repleta de animação e convívio, onde também estiveram presentes os seniores do Centro Social das Lameiras. Paulo Cunha, presidente da Câmara de Famalicão, que também esteve presente mostrou-se muito satisfeito por ver que cada vez mais os seniores fazem-se acompanhar pelos netos nestas iniciativas. “Estes são eventos para toda a família e queremos ver todos juntos a divertirem-se”, rematou.

Feira de Artesanato duplicou número de visitas e atinge marca dos 200 mil



O presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Paulo Cunha, fez um balanço **“muito positivo”** da 31.^a Feira de Artesanato e Gastronomia, que terminou no passado dia 7 de setembro, ao fim de dez dias de muita animação. Os números deste ano superaram as expectativas do autarca famalicense, numa edição que se revelou sem paralelo na história do certame. O número de visitantes duplicou face aos anos anteriores, tendo ultrapassado a marca das 200 mil pessoas. Um número que Paulo Cunha associa às novidades introduzidas, como o novo percurso e a gratuitidade de acesso em oito dos dez dias do certame, mas que, na sua opinião, também se deve à “qualidade dos expositores presentes”.

“Famalicão Visão 25 – 25 ideias para o futuro”

A Associação de Moradores das Lameiras esteve representada pelo seu presidente, Jorge Faria e pela diretora pedagógica do setor infanto-juvenil, Carla Nogueira, no passado dia 11 de setembro, no grande auditório da Casa das Artes, na apresentação, pela Câmara Municipal, do lançamento de um debate coletivo intitulado *“Famalicão Visão 25 – 25 ideias para o futuro”* que depois se prolongou por todo o mês de setembro e princípios de outubro. Esta iniciativa pretende criar um novo



modelo de governança, colocando os famalicenses a decidir sobre o que querem para o futuro do seu concelho. Paulo Cunha, presidente da Câmara, que presidiu a esta iniciativa, esclareceu que não se pretende um contributo “superficial e egoísta, aquele que só preocupa com o hoje e com o eu, com a minha porta e a minha rua.” Mas antes “o contributo do cidadão, que tenha a perspetiva do futuro, muito além do hoje e do eu. Queremos despertar esta consciência cidadã. Com esta iniciativa, queremos muito mais que construir um plano estratégico, nós temos a ambição de ajudar a transformar a sociedade. Temos a ambição de criar melhores cidadãos”, sublinhou.

Lameiras na Comissão de Acompanhamento do Parque da Devesa

A Associação de Moradores das Lameiras faz parte de um grupo de cinquenta e quatro entidades de Vila Nova de Famalicão que abraçaram, no passado dia 28 de setembro, um novo projeto de compromisso e envolvimento com o Parque da Devesa, através da assinatura de um protocolo que criou a Comissão Local de Acompanhamento do Parque. Representou a AML na assinatura deste protocolo o presidente da direção Jorge Faria. Esta comissão, que terá um carácter consultivo, envolve entidades de natureza pública e privada, desde juntas de freguesia, escolas, associações culturais, desportivas e artísticas, bombeiros, movimentos informais e instituições diversas. Os objetivos são, acima de tudo, envolver a comunidade famalicense na evolução do Parque enquanto polo de educação ambiental, cívica e cultural, auxiliando também na identificação de problemas e procura de soluções no âmbito da preservação, manutenção e segurança. Para o presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, este protocolo “é um sinal de abertura claro e conseguido que a câmara municipal quer dar à comunidade” sobre “uma nova forma de governar o território fazendo-o de uma forma inclusiva, aberta e transparente.” O autarca reafirmou assim a sua vontade de continuar a apostar “numa forma de governar coletiva e envolvente. Queremos ouvir aqueles que estão connosco e que querem que sejamos bem-sucedidos”, sublinhou.



APENAS SEIS - NÃO ERAM SETE!

Seis entradas de um complexo habitacional
Apenas seis - não eram sete!
Servem de acesso a um conjunto de casas
Incompletas, imperfeitas, mas acolhedoras

Acesso pelas escadas das seis entradas
Percorrer torres e patamares indicativos
Virar à esquerda, rodar à direita ou subir
Até encontrar os números atribuídos

Os que procuravam encontravam
Tantas caras desconhecidas
Para umas falava, para outras olhava
Lindas e fascinantes, outras desconcertantes

Gente atraente, descontente e divertida
Portas que se abriam e fechavam
Desconfiança pela proximidade do lado
Pensamento para aceitar ou voltar

Talvez desistir, fugir da confusão
Era uma multidão, se calhar não
Ficar, enfrentar, dialogar e amar
Afinal não tenho para onde ir

Objetivos traçar, enumerar, cativar
Convidar, encontrar, associação formar
Tantos problemas na mão, vontade de fugir
Não! Vontade de enfrentar, fazer novo

Afinal somos povo, povo que emergiu
Do emaranhado derrotado, do orgulho ferido
Povo com dignidade dorida que busca nova vida
Com seis entradas - não eram sete!

Do conceito descabido e sentimento profanado
Vida a reconstruir na diversidade de seres
Que se juntam, multiplicam, estabelecem relações
Seres do amor longínquo que por lá ficou

Seres de um novo amor de proximidade
Criam uma Associação, que faz unidade
Seres que deram vida a uma nova comunidade
Homens e mulheres que se estimam na diversidade

José Maria Carneiro Costa